



INFORMATIVO

Leigos Missionários Combonianos

ANO X – janeiro a julho – 2007
Versão – Endereço Eletrônico

**“A vida dos missionários, como a de Jesus,
deve ser “partidas” e “quebradas”
para que o projeto de Deus se realize”.**
Pe Giorgio Paleari

Nossa vida e missão neste chão

Neste tempo, ao qual somos chamados a refletir e concretizar gestos de **Vida e Missão**, chegamos através do nosso informativo missionário, para partilhar um pouco de nossa caminhada neste ano em que celebramos nossos 10 anos de existência.

A CF 2007, denuncia a situação de exploração e risco em que vivem as populações que se encontram a margem, vítimas de um modelo econômico que depreda, em vistas do lucro rápido. Somos chamados a nos converter quanto ao uso que estamos fazendo dos recursos naturais, mudar nossa mentalidade consumista, individualista, ... A salvação vem da periferia, dos pequenos, pelo jeito simples...

Outro apelo a que somos chamados como leigos – membros do Povo de Deus – é de redescobrir nossa missionariedade. Nós que sentimos o chamado a ir além fronteiras, incentivados pelos documentos da Igreja, mas na prática quantas barreiras pessoais e institucionais. Nós, membros da Igreja que trabalhamos para uma “grande causa”, porque demonstramos menos iniciativas, menos entusiasmo do que aqueles que se dedicam a “outras causas”? Por que estamos tão tímidos e com tanta dificuldade de contagiar outros a se entregarem?

Estamos preferindo a cautela... Desaprendemos a amar a liberdade. Tornamo-nos expectadores. Nós, seguidores do Caminho, estamos parados, esperando tempos mais favoráveis ... As palavras de Dom Pedro Casaldáliga deveriam ecoar em nossos ouvidos: **“Desejaria que cada um de nós pudesse visitar, pelo menos, em espírito, a própria pia batismal, mergulhar nela a cabeça e redescobrir a missionariedade própria do batismo! Sou batizado? Então devo ser missionário! Se não sou missionário, então ... não sou cristão”!**

E nós LMC que devemos escolher a missão difícil, a missão que custa, o que estamos fazendo pessoalmente e como projeto para contagiar outras pessoas? Que Deus nos ajude, que como batizados, reencontremos o passo firme e corajoso e possamos nos lançar semeando **“canção que constrói tempos novos, nossa vida e missão neste chão”**. **Que a passagem aconteça em nossos corações!!!**

Maria Cristina Paulek

Missão no coração – Assembléia ALMC –
2007

No início do mês de fevereiro, em Nova Contagem, realizamos nossa Assembléia ALMC. Éramos cerca de 15 pessoas: LMCs que estão em missão, os que retornaram, amigos, outros que estão iniciando.

Lourdes e Guilherma, recém chegadas do Moçambique – África. Lourdes para umas férias e retornará para compor comunidade com o Carlos em Moçambique na cidade de Anchilo. Guilherma que, com grande generosidade, assumiu a frente missionária mais urgente e necessária para o grupo neste momento: a comunidade formativa; André e Rose de Rondônia, onde atuam na Causa Indígena; Valdeci junto as Apacs de Minas e do mundo, Marcelo, que com seu grande coração, divide atenções entre Nova Contagem e a Apac de Itaúna; A Família Ramirez, Tere, Alejo e as meninas na expectativa de partir em breve, compõem a equipe formativa e auxiliam os trabalhos pastorais em Nova Contagem. Scharleman, da Bahia e Rosiani, mineira, que estão chegando para o ano de convivência e formação, ...

Estiveram partilhando a vida e a missão os padres Valentino e José Simionato e vários amigos que fomos conhecendo ao longo destes 10 anos de caminhada e que são parte desta família. Foi com certeza um importante momento de encontro, de partilha, avaliação e celebração.

Somos um pequeno grupo; o peso dos desafios às vezes, é grande, mas lembramos as palavras de Comboni: *“Coragem para o presente e, sobretudo para o futuro”*. Na ocasião, reafirmamos que a missão deve ser o centro de nossas vidas. Uma missão que deve ser simples, presença, esperança e solidariedade. Que nos leve a pensar na dimensão da animação missionária, na formação, no modo como exercemos o poder, do uso dos bens, no diálogo franco e aberto.

Renovamos nosso compromisso missionário, acreditando no Deus da vida, dos pequenos e tendo como nossa referência a pessoa de Jesus Cristo. Pedimos que o Espírito reinflame em nossos corações a paixão pelo Reino, vivida na Missão. (Contagem /MG , 04 de fevereiro/2007)

Notícias de Rondônia

Da região Amazônica, Rondônia, Rose e André nos escrevem para partilhar a luta e a experiência de Deus vivida junto ao Povo Arara:

“Venha sem pressa, entre, coma, beba, fique conosco...”

Para falar dos povos indígenas é preciso considerar os mais de 500 anos de massacre, luta e resistência ... Antes de falarmos dos povos indígenas há um convite para tirarmos as sandálias da prepotência, superioridades, das verdades absolutas, enfim, reconhecer que esta terra é sagrada e foi lavada, banhada, encharcada com o sangue de muitos mártires como: Pe Rodolfo Burnier, Ezequiel Ramin, Marçal Tupã YGuarani, Sepé Tiaraju, Galdino, Xicão Xukuru e tantos outros homens e mulheres.

A presença junto ao povo indígena é um constante convite: desarme-se, “desconclua”. Saber que não somos nós que levamos a Boa Nova, mas Deus que nos convida a sermos o Evangelho a cada dia na vida do povo. É perceber Deus presente nas durezas e purezas, nos momentos de incertezas, no silêncio da mata, na noite longa quando o sono te abandona e a solidão é a companheira certa. Deus se cala e fala no

canto que flui e brota do âmago do pajé. Na alegria das crianças, na solidariedade e partilha das mulheres.

Um dos desafios para estar com o povo é não olhar, julgar, concluir que a cultura, religião e que costumes são profanos, impuros e duvidosos,...

Amigo e irmão pastoreiro, cola teus ouvidos aos sons e sinais, abre teus olhos e perceberás que o Mestre está presente e nos convida a não apenas levarmos a Boa Nova, mas também a partilhar, solidarizar-se.

Ainda hoje e cada vez mais o sonho dos povos indígenas de sobreviverem livres e seguros em suas terras, solo consagrado, morada dos espíritos, herança dos seus ancestrais, está distante. Continuam sofrendo com as invasões de madeireiros, garimpeiros, fazendeiros, caçadores, sem contar com os grandes projetos do governo que não avalia os impactos sociais e ambientais nas construções de hidroelétricas. São considerados um entrave para o crescimento do país, por terem uma relação diferente da nossa com a terra e tudo o que há nela.

Estar caminhando com os povos indígenas é saber que: *“estás numa luta com constante aparência de derrota; é uma causa perdida e por ser uma causa perdida é uma causa libertadora”* (D. Pedro Casaldáliga)

Hoje no estado de Rondônia existem 54 povos com línguas, cultura, organizações diferentes, além de mais de 14 povos que vivem sem nenhum contato com a sociedade não índia e correm o risco de serem dizimados devido ao grande avanço do agro negócio. Por isso, Deus, ouvindo o clamor do seu povo, desce para libertá-lo (Ex 3ss) e também nos convida para, na simplicidade, partilha, escuta, caminhar junto com o povo.

Outro dia uma mulher indígena nos disse: “Rose e André, venha em nossa casa, beba, coma, fique conosco, mas venha sem pressa de voltar.” Esta tem sido nossa dinâmica junto ao Povo Arara em Rondônia, viver o dia-a-dia na simplicidade, incerteza, na riqueza, que a espiritualidade do povo que contempla, se encanta a cada dia com as coisas mais simples, seja no sorriso das crianças, a beleza da mata, um amigo que chega, a chuva que cai, a lua cheia que ilumina a noite escura, ... Podemos dizer que os povos indígenas têm nos ensinado a viver o Evangelho das Bem Aventuranças com coragem, liberdade, por um mundo novo.

Bem aventurados os que lutam, sonham, acreditam, partilham, doam sem medidas e promovem a paz, estes herdarão o Reino.

Rondônia/ 2007

Rose Mary Candido .: roseneguinha@hotmail.com

André Machado - andrecomb@yahoo.de



Moçambique – Nipepe

De 2003 a 2006

“Yowo anawivelelani anakivelela thomiyo” (Jo, 15,5ss)

Guilherma e eu, estivemos presentes na Diocese de Lichinga – Niassa – Moçambique por três anos e meio. Fizemo-nos presença junto ao Povo Makua, região bonita por natureza e tão tropical quanto o Brasil. Povo que ocupou um território de 200 mil quilômetros quadrados no norte de Moçambique. O povo sofreu a colonização portuguesa e a invasão durou de 1498 a 1975. a convivência com o colonizador deixou marcas na história. Os Makua, são herdeiros de uma grande cultura e

merecem respeito. Viveram muitas formas de resistência; de 1950 a 1970, cerca de 60% dos Makua mudaram de território para fugir do trabalho forçado. Povo de muitos mitos e ricas tradições. A mulher ocupa o centro da vida familiar, porém, a nossos olhos são muito discriminadas. Seu dia-a-dia nas machambas (roças), depois, sentada em esteiras no quintal, rodeada dos filhos, netos, irmãos e marido.

Fui para o Niassa acreditando que seria enfermeira e, para surpresa minha, Deus reservou-me mais que isso. Reservou-me tarefa impotente de, diante de tanto sofrimento, tentar ser sinal de esperança. Tínhamos 54 comunidades, todas com os portadores da HIV/AIDS, muita desnutrição nas crianças, gestantes infectadas por DST. Acompanhávamos 276 pessoas com hanseníase, sentia muita dor na alma ao ver aqueles filhos amados de Deus a se consumirem no dia a dia, pés, mãos deformadas. Por vezes me sentia só e totalmente impotente.

Quando percorria as aldeias e via aquelas pessoas com ferimentos expostos, o que me chamava a atenção era por que deixavam chegar naquele estado, por que não corriam para o hospital. Aos poucos fui percebendo que a cultura os fazia acreditar que era feitiço. Então primeiro levavam ao feiticeiro, depois ao curandeiro e por último a nós na missão. Aí então, começava o processo de fazê-los entender que aquele tipo de doença, só encontrava a cura no hospital, e em muitos casos já era tarde demais. E então corria-se o mito que o hospital mata! Nosso trabalho árduo de conscientização e sem perder a riqueza cultural do povo Makua. Ainda hoje sinto o eco daqueles que chegavam correndo na missão: - Mama Lourdes, estou a pedir mussuruco (dinheiro) para ir ao hospital! Mama Lourdes, vamos ao hospital! Tenho medo! Mama Lourdes ... Assim, por 3 anos e meio experimentamos os sofrimentos dos eleitos de Deus. Nós LMC demos nossa colaboração, guiados pela fé em Jesus, tendo a predileção especial pelos pobres, doentes e pelos que sofrem de todo preconceito. “África ou morte”

Maria de Lourdes Vieira – LMC. Fev. 2007

e-mail: misslourdes2212@yahoo.com.br

Missão que deixa Saudades



Com saudades dos tempos em missão sinto que não tenho muitas palavras para expressar. Quero dizer que tenho vontade de voltar logo. Apaixonei-me por aquele povo, o modo simples de viver. Lembro com muito carinho as pessoas que conviveram comigo nos cursos de costura. Vou transcrever o discurso que os alunos prepararam para a festa de encerramento no Centro da Diocese de Lichinga-Moçambique/África, relatando um pouco do dia-a-dia do curso.

“Minhas senhoras e meus senhores,

Há tempo para começar e terminar. Há alguns meses começamos o curso de costura fomentado pela Diocese de Lichinga. Hoje terminamos o mesmo, na certeza de que depois que passarmos por esta sala, estamos diferentes para melhor. Mais conhecedores dos meandros dos pespontos, mais confiantes na consciência de que podemos e sabemos fazer.

Para isso foi necessária a vontade de algumas pessoas que mesmo antes de nós sonharmos, pensaram e perceberam a importância deste curso: o Sr.

Bispo a quem agradecemos a vinda do curso, o centro pastoral que nos disponibilizou a sala.

Como não podia deixar de ser, a nossa professora que veio diretamente do Brasil, via Nipepe. Que luxo! Somos privilegiados! E que professora! A ela devemos a insistência para nos preocuparmos com a qualidade, não com a quantidade:

- Vamos lá, todo mundo a coser sem “cobra”. Não quero ver nenhuma “cobra” aqui.

A ela, devemos a paciência para aturar nossas manias:

- Como?! Não vai alinhar?! Tem que alinhar. Os melhores costureiros usam sempre o alinhavo. Ou ainda: - Tem que usar a fita métrica no pescoço.

E quando queríamos fazer duas coisas ao mesmo tempo, ela respondia logo:

- Não se pode chupar cana e assobiar ao mesmo tempo.

- Faça-me o favor! Diz um aluno. - Gui-gui! Diz outro. E logo ela nos responde.

- É sempre Gui? Olha que eu depois não vou voltar do Brasil para dizer como se faz. Eu hein! Casa se faz em casa. (referindo-se às casas dos botões)

- Banha, botões, casa, é em casa. Tudo isso tem que fazer em casa. Viu?

Quando já íamos avançando no curso, depois de muitos moldes, muitos pespontos muita camisa e calças sociais e zíper, começou a dizer-nos:

- O tempo de desmanchar já acabou. (...) Ah, e também não podemos esquecer que cada um ajuda o outro. É assim que funciona. Tá todo mundo trabalhando? Vamos lá! Quero ver tudo isso terminado hoje.

Vamos daqui com novos conhecimentos e a certeza de que, como diz a professora: - A base já está lançada. Só falta vocês porem a cabeça para funcionar. Obrigada Gui. - Lichinga, Junho de 2006.

Uma experiência gravada no meu coração que jamais vou esquecer.

Venha conhecer você também o projeto dos Leigos Missionários Combonianos. Outras experiências tenho para partilhar com vocês.”

QUE CRISTO RESSUSCITADO RENOVE NOSSO COMPROMISSO!

Guilherma-LMC

Notícias que chegam de Moçambique:

Carlos nos escreve de Anchilo – onde encontra-se desde julho de 2006:

Prezados amigos,

Recordo-me muito bem, quando escrevi pela primeira vez para o “Batuques da Savana”, me apresentando e relatando o desejo de partir logo para Moçambique. Hoje estou aqui ajudando a elaborar o mesmo ...



Já vivenciei muitas coisas desde que cheguei, em Julho do ano passado, mas gostaria de compartilhar e limitar-me no momento a duas.

Primeiro o sorriso, beleza e a liberdade da criança Moçambicana me encantam, motivam e inspiram. Como pode? Me pergunto: São tão ricos com tão pouco. Confesso, são as crianças mais lindas que os meus olhos já viram.

Segundo as partidas de futebol da seleção da escola. Quanta festa!!! No momento do golo!!! É uma explosão de alegria, toda gente invadindo o campo. Precisam ver! Estou marcado para sempre com uma enorme cicatriz na canela, herança das primeiras partidas.

Também não posso esquecer, as andanças, pelo bairro, de Carapira no início me estranharam, agora já até me oferecem milho assado e capanga (bebida local) muitas vezes dão tudo o que têm. E nós o que oferecemos?? O leitor deve estar se perguntando o que isso tem a ver com missão? Missão é renúncia... é sacrifício... é cruz... Não é errado pensar assim, também não é certo limitar missão, só a isso. Fomos formados a associar missão a cruz. E muitas vezes esquecemos de viver a Páscoa .

Outras vezes acreditamos que a missão acontece, nos grandes projetos, nas grandes palestras... Isso as pessoas, esquecem logo!! O que fica é a nossa capacidade de compartilhar e praticar gestos simples e solidários.

Coragem meus amigos para o futuro mas sobretudo para o presente, como já dizia o nosso estimado Comboni.

Carlos Alberto - zumbialberto22@hotmail.com

Agenda de Encontros LMC 2007

ENCONTROS em Contagem/MG:

- Dias 28 a 30 de abril de 2007 e;
- Dias 07 a 09 de setembro de 2007 .

Fins de semana para os interessados em conhecer o Projeto Leigos Missionários Combonianos numa experiência de oração e inserção.



RETIRO DE DISCERNIMENTO em Contagem/MG

- **Dias 02 a 04 de novembro de 2007 .**

O Retiro de discernimento destina-se aos que já participaram de encontros de conhecimento do Projeto LMC e pensam em futuramente ingressar na caminhada do grupo e no ano de formação e convivência.

Informações com :

Guilherma Vicente e

o casal Alejo e Terezinha Ramirez

Leigos Missionários Combonianos
Rua VC3, 605 – Nova Contagem - CONTAGEM/ /MG
CEP 32.050-180 - Fone/fax: (31) 3356 8960
leigoscombonianos@ig.com.br

<p>Agradecemos a todos os que colaboraram na elaboração deste Informativo. A redação</p>
--